



NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PEQUENAS.
PRÁTICAS EM INTERVENÇÃO PRECOCE

Joaquim Gronita
Universidade Aberta
Ana Cristina Bernardo
Joana Marques
Cátia Matos
Cooperativa TorreGuía

RESUMO

Ao longo de três anos, este estudo pretende, analisar o trabalho que está a ser implementado num serviço de intervenção precoce, tendo em conta a sua multidimensionalidade, o que implicou a definição de diversos objectivos que incidem nos diferentes participantes (profissionais, famílias e crianças).

Face aos diferentes objectivos delineados, importou definir diferentes métodos, instrumentos e participantes.

Pretende-se partilhar resultados parciais que têm constituído orientações para a formação em serviço, para a definição de directrizes políticas do Serviço e, conseqüentemente, para o processo de construção de práticas recomendadas, dando especial relevo às relações interpessoais na famílias e desta com os profissionais.

Com estes resultados, proceder-se-á a uma breve caracterização do modelo teórico e organizacional do Serviço e da equipa; à sua análise comparativa com as práticas recomendadas em Intervenção Precoce; à análise da auto-avaliação dos profissionais do serviço, assim como da integração destes resultados na dinâmica e planificação da equipa; à explanação da análise documental efectuada; ao estudo das percepções dos profissionais e dos principais prestadores de cuidados às crianças relativamente aos serviços prestados e a sua confrontação com as práticas recomendadas; à explanação das expectativas face ao serviço, por parte das famílias que iniciaram o atendimento e o grau de satisfação dos serviços recebidos, pelas famílias que deixaram o programa; por último, serão partilhados os resultado da análise dos PIAF.

Em suma, pretende-se partilhar os resultados e identificar procedimentos que facilitam as relações interpessoais na construção de um modelo de intervenção precoce, adaptado à realidade Portuguesa.

Palavras-chave: intervenção precoce, avaliação de programas, qualidade



RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PEQUENAS. PRÁTICAS EM INTERVENÇÃO PRECOCE

INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos de avaliação no âmbito da intervenção precoce desenvolvidos em Portugal têm-se focado fundamentalmente nas percepções de profissionais e por vezes nas percepções e grau de satisfação dos pais ou dos principais prestadores de cuidados à criança. A sua expressão numérica não esgotou a necessidade de aprofundamento desta área de investigação.

Dando continuidade a este tipo de estudo, importa aprofundar conhecimentos acerca das relações interpessoais que as famílias, com crianças pequenas numa qualquer situação de risco de desenvolvimento, estabelecem entre os seus membros e com os profissionais que as apoiam nessa sua problemática.

No entanto, importa ter em conta que a avaliação em intervenção precoce tem-se vindo a desenhar numa multidimensionalidade de aspectos correspondentes às características multifacetadas deste tipo de intervenção (Gronita, J., Bernardo, A., Marques, J. e Matos, C (2006, in press).

Por outro lado, a adequabilidade à realidade e cultura portuguesa de modelos de intervenção precoce desenvolvidos noutros países, deverá constituir uma preocupação nos estudos a desenvolver em Portugal (Bairrão e Almeida, 2002).

O presente estudo e os resultados agora apresentados, inserem-se num projecto mais alargado que se consolidou numa parceria entre a Cooperativa TorreGuia, entidade promotora do projecto, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Cercizimbra - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Sesimbra, a Câmara Municipal de Sesimbra e o Rotary Club de Sesimbra e que visa dar resposta às necessidades manifestadas pelos diferentes parceiros: consolidar e intensificar parcerias, atender um maior número de crianças/famílias, melhorar a qualidade do apoio prestado, aumentar o número de actividades de carácter preventivo, avaliar todo o processo e a construção de boas práticas.

Na fase preparatória do projecto, o Serviço Técnico de Intervenção Precoce (STIP), da Cercizimbra, identificou as necessidades, ao nível dos recursos materiais e humanos, para a promoção de um serviço eficaz e de qualidade. Para eliminar a variável "falta de recursos" materiais e humanos então apontada, os diferentes parceiros sociais da comunidade esbateram ou mesmo eliminaram as limitações financeiras verificadas.

Foi ainda equacionada a periodicidade de devolução dos dados e conclusões parciais ao STIP, com vista à concretização de um processo de construção de Boas Práticas, pois trata-se de um projecto desenvolvido ao longo de três anos e que ainda se encontra em curso.

Sendo uma resposta às necessidades manifestadas pelos parceiros e por si financiado, concretiza-se a apologia de Hauser-Cram, Warfield, Upshur e Weisner (2000), cujos trabalhos apontam para que a realização de um estudo avaliativo deve corresponder a um desejo dos financiadores e gestores do programa. Foi também assegurado que os profissionais envolvidos, a coordenadora do serviço e os restantes profissionais partilhavam o desejo de realizar este estudo avaliativo, tanto mais que a sua intenção estava expressa no seu plano de actividades. Por último, foi ainda possível confirmar a existência de acordo relativamente ao tipo e objectivos da avaliação.

De acordo com as recomendações de Bailey (2001) e Hauser-Cram Warfield, Upshur e Weisner (2000), pretende-se 1) analisar, compreender e aprender com o trabalho que está a ser implementado por um serviço de intervenção precoce; 2) identificar as eventuais discrepâncias entre os objectivos delineados e a forma como estão a ser efectivamente implementados; 3) focar-se no que se passa efectivamente no decorrer do programa e não somente nas percepções dos profissionais e grau de satisfação dos pais; 4) avaliar as práticas efectivamente implementadas ao nível da criança, da família e da gestão de recursos humanos; 5) identificar se o programa cumpre os objectivos para os quais foi



NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

concebido, bem como a legislação em vigor; 6) identificar a adequação dos modelos teóricos do programa às necessidades das crianças, famílias e comunidades.

Neste momento, pretende-se partilhar resultados parciais que têm constituído orientações para a formação em serviço, para a definição de directrizes políticas do Serviço e, conseqüentemente, para o processo de construção de práticas recomendadas, dando especial relevo às relações interpessoais na família e desta com os profissionais.

Proceder-se-á à análise da auto-avaliação dos profissionais do serviço, assim como da integração destes resultados na dinâmica e planificação da equipa; à explanação da análise documental efectuada; ao estudo das percepções dos profissionais e dos principais prestadores de cuidados às crianças relativamente aos serviços prestados e à sua confrontação com as práticas recomendadas; à explanação das expectativas face ao serviço, por parte das famílias que iniciaram o atendimento e o grau de satisfação dos serviços recebidos, pelas famílias que deixaram o programa; por último, serão partilhados os resultado da análise dos PIAF.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, no intuito de estudar, compreender e explicar o nosso objecto de estudo. Numa perspectiva ecológica, o estudo foi delineado segundo diferentes objectos de estudo: crianças, famílias, serviço, programa e comunidade. Face a esta diversidade, importou definir diferentes métodos, diferentes instrumentos e diferentes participantes.

Quadro 1 Design experimental do projecto de avaliação e acompanhamento do STIP

Não Observados		Observados		Outros
Novos	Em atendimento desde início do projecto	Novos	Em atendimento desde início do projecto	
Questionário de Auto-avaliação				Pré-Teste
Análise Documental				
Entrevista Expectativas Família (caracterização e expectativas)		Entrevista Expectativas Família (caracterização e expectativas)		
Questionário de Expectativas Família		Questionário de Expectativas Família		
Entrevista Satisfação Família (o que ocorreu e satisfação)				
Questionário de Satisfação Família				
Entrevista de Identificação de Práticas Recomendadas - DEC				
		Observação Participada		
		Portage		
Entrevista Final STIP- todos os profissionais				
Questionário ao Prestador de Cuidados				
Questionário ao Elemento Sinalizador				
Questionário de Caracterização do Programa				
Entrevista de Caracterização do Programa				
Questionário Telefónico				
Entrevista Sociograma				
Questionário de Auto-avaliação				



RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PEQUENAS. PRÁTICAS EM INTERVENÇÃO PRECOCE

Inicialmente, o projecto de avaliação foi apresentado a todos os profissionais do STIP, reforçando a sua apropriação e interesse na realização do mesmo e posteriormente realizou-se a sua apresentação a todos os parceiros e à comunidade.

Tendo em conta a metodologia do STIP, o contacto com os pais foi efectuado pelos diferentes profissionais responsáveis de caso, garantindo-se uma uniformidade da informação passada às famílias, relativamente ao conhecimento dos objectivos do estudo e solicitando o seu consentimento informado.

A elaboração do cronograma com o envolvimento da coordenadora do STIP permitiu dar início à recolha de dados, paralelamente à ultimação de construção ou adaptação de instrumentos a utilizar em fase posterior.

Participantes

O estudo incide sobre o STIP, cuja área de abrangência é o concelho de Sesimbra e zonas limítrofes e em funcionamento desde 1993, ao abrigo de um acordo atípico com o Ministério do Trabalho e Segurança Social e com alguns apoios anuais do Ministério da Educação. Face à sua envolvimento no processo, as famílias e as crianças apoiadas, a respectiva comunidade e os profissionais, tanto os do STIP como os dos parceiros da comunidade, foram identificados como participantes do estudo.

Caracterização da Equipa

A equipa caracteriza-se pela sua pluridisciplinaridade e é actualmente constituída por 10 profissionais, tendo atingido o número máximo de 12 elementos no ano lectivo 2006/07.

Contrariamente à tendência em Portugal, nesta equipa de intervenção precoce, todos os profissionais trabalham a tempo inteiro, à excepção de um Psicólogo e de uma Terapeuta da Fala, perfazendo um total de 331 horas de trabalho semanais.

Quadro 2 -- Categorias Profissionais que compõem a Equipa do STIP

Entidade	Educadora	Psicólogo	Política Social	T. Fala	T. Ocupacional	TSSER	Total
STIP	1	3 *	1 *	2	1	2 *	10

* Dos profissionais assinalados, quatro têm formação em Terapia Familiar

A coordenação do serviço é assegurada por uma das Técnicas Superiores de Educação Especial e Reabilitação (TSSER).

Caracterização dos Casos

No início de cada ano lectivo a população atendida pelo serviço é alterada, o número de crianças abrangidas pelo estudo varia, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Número de Crianças atendidas e abrangidas pelo estudo

	Ano Lectivo 2005-2006	Ano Lectivo 2006-2007
Nº de Crianças Atendidas	62 (61 famílias)	69 (68 famílias)
Nº de Crianças abrangidas pelo Estudo	52	52



NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

Seguidamente, é apresentado o número de famílias com crianças atendidas pelo STIP, segundo a situação que determina maior limitação ou situação de risco para o desenvolvimento da criança:

Quadro 4 –Número de famílias apoiadas por tipo de situação de risco e por idade da sua criança

	Condição Estabelecida		Risco Biológico		Risco Envolvimental		Em avaliação		Total	
	05/06	06/07	05/06	06/07	05/06	06/07	05/06	06/07	05/06	06/07
0-3 anos	7	7	3	4	1	1	0	0	10	12
4-6 anos	11	10	4	6	17	16	4	5	36	37
7 anos	3	2	1	0	1	1	0	0	5	3
Total	21	19	8	10	19	18	4	5	52	52

Instrumentos

Os instrumentos a utilizar foram definidos, preferencialmente, pela adaptação de instrumentos validados internacionalmente que permitem análises comparativas e pela adaptação de instrumentos recentes cujo método de aplicação se considerou inovador, no que respeita à sua utilização no âmbito de estudos na área de Intervenção Precoce. No entanto, quando considerado adequado, foram construídos instrumentos especificamente para este estudo. (ver Quadro 5)

Quadro 5 – Instrumentos de Avaliação

Instrumento	Origem do Instrumento	Objecto de Avaliação
Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce	Traduzido e adaptado da versão em língua inglesa (adaptada à realidade europeia) do "Guía de Estándares de Calidad en Atención Temprana", elaborado por Mittelbrun, y al. (2004) e publicado pela INSERSO	Analisa as questões de investigação relacionadas com o Serviço, e pretende compreender e verificar o funcionamento efectivo do STIP, sob o ponto de vista dos seus profissionais
Grelha de Análise Documental – versão curta	Adaptada da grelha construída no ano 2006 e reformulada neste ano de 2007 – Grelha de Análise de Processos – versão geral.	Analisa a estrutura, conteúdo e qualidade dos documentos que compõem os processos individuais das crianças atendidas no STIP.
Questionário de Expectativas das Famílias e Questionário de Satisfação das Famílias	Construído e adaptado com base na "European Parental Satisfaction Scale about Early Intervention – EPASSEI", criada pelo grupo Eurllyaid (1999) e na sua adaptação portuguesa "Escala Europeia de Satisfação das Famílias em Intervenção Precoce – ESFIP" Cruz, Fontes e Carvalho (2003)	Analisa as questões relacionadas com a Família e a Criança, e pretende analisar as expectativas/satisfação das famílias face ao programa de intervenção precoce



RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PEQUENAS. PRÁTICAS EM INTERVENÇÃO PRECOCE

Guião de Entrevista para Profissionais – Práticas Recomendadas DEC parte 1 e 2	Construído com base na Listagem das práticas recomendadas em Intervenção Precoce identificadas pela Division for Early Childhood (DEC), USA	Analisa questões relacionadas com o Programa e com o Serviço e pretende confrontar as crenças e pontos de vistas dos profissionais face às práticas recomendadas na literatura recente
Questionário de Caracterização do Programa e Entrevista de Caracterização do Programa	Baseada no “Questionário de Caracterização de Programas” da Prof. Júlia Serpa Pimentel (2005) e na tradução da Listagem das práticas recomendadas em Intervenção Precoce identificadas pela Division for Early Childhood, USA, e no Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce	Analisa, explica e identifica o modelo orientador do funcionamento do STIP

Procedimentos

O Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce foi o primeiro instrumento a ser aplicado aos membros da equipa. Foi preenchido em simultâneo por todos os profissionais, sendo os mesmos convidados a não trocar impressões entre si. Este instrumento será novamente aplicado, no final do estudo, a fim de aferir eventuais alterações nas percepções.

De seguida, foi realizada a análise de todos os processos individuais das crianças seguidas no serviço, com a aplicação da Grelha de Análise Documental – versão curta que, face à divergência de conteúdo dos processos, foi sendo reformulada. Paralelamente, os profissionais promoveram o encontro entre as famílias e o investigador. Frequentemente, recorreu-se ao contacto telefónico para aferir o local, sempre escolhido pelo familiar, pelo que este variou entre o seu domicílio e a sede do programa. O dia e a hora foram também objecto de negociação, visando corresponder, sempre que possível, à preferência da família.

Em primeiro lugar, procedeu-se à aplicação do Questionário de Expectativas das Famílias para os casos que ingressaram em atendimento no serviço, sendo um procedimento a repetir-se nos diferentes anos lectivos.

Procedeu-se também à aplicação do Questionário de Satisfação para os casos que tiveram alta do serviço ao longo dos diferentes anos lectivos. Este procedimento repetir-se-á para todos os casos, no final do estudo.

Foi aplicado a todos os profissionais da equipa o Guião de Entrevista para Profissionais – Práticas Recomendadas DEC. Por ser um instrumento demasiado extenso para ser aplicado num só momento, foi dividido em duas partes, Parte 1 e Parte 2, aplicadas aos profissionais, em dois momentos diferentes, espaçados no tempo. Nesta entrevista as questões são lidas pelo entrevistador. Os profissionais têm acesso às questões em suporte de papel, e depois de lhes responderem segundo uma escala predefinida, podem, se quiserem, justificar ou acrescentar algum comentário à sua resposta.

O Questionário e a Entrevista de Caracterização do Programa são aplicados individualmente à Coordenadora do serviço, que responde de forma aberta às questões que lhe são colocadas.

Como previamente planeado, ao longo do tempo, os dados recolhidos, as conclusões elaboradas e as sugestões para o desenvolvimento de práticas recomendadas foram sendo partilhados com a equipa do STIP.



NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

RESULTADOS

Dos resultados obtidos da aplicação do Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce, evidencia-se a heterogeneidade da percepção dos profissionais, relativamente ao grau de realização, planificação e avaliação dos diferentes padrões de qualidade. Nenhum dos padrões reuniu uma percepção consensual de todos os profissionais, mas foi possível agrupá-los em duas categorias: Convergentes e Divergentes.

Analisando os padrões, dos quais emana a temática das relações interpessoais na família ou destas com os profissionais, é possível perceber que dos que foram considerados Convergentes, nenhum apresenta como ponto de convergência o número 1. Assim, os profissionais consideraram que as actividades descritas nos indicadores não são realizadas actualmente; o ponto de convergência para o padrão (1.5) Encaminhamento Eficaz é 3 – Parcialmente planificado e realizado, isto é, os profissionais consideram que uma parte da actividade é programada por iniciativa da equipa ou outros recursos; e para o número 5, isto é Planificado e realizado sistematicamente (por iniciativa da equipa ou outros recursos), convergem os padrões (2.3) Envolvimento Familiar, (3.1) Plena Participação das Crianças na Vida Social e (4.2) Equipa Multiprofissional.

Nos restantes padrões, os profissionais manifestaram heterogeneidade nas suas respostas, variando as respostas desde o número 1 até ao número 5. Face a esta heterogeneidade estes padrões foram categorizados como Divergentes.

Os resultados recolhidos através da Grelha de Análise Documental – versão curta mostraram a existência de uma grande variabilidade no tempo de atendimento, havendo processos com registos de vários anos lectivos e outros que têm registos de apenas um ano. De forma geral, podemos constatar que existe uma grande heterogeneidade quanto ao tipo de documentos presentes nos processos. Esta variabilidade poderá estar relacionada com o facto das situações atendidas terem características bastante diferentes, mas também poderá estar relacionada com o facto dos diferentes profissionais terem critérios individuais distintos quanto ao tipo de documentos/informações a arquivar e ao modo de o fazer.

Relativamente a documentos importantes para a metodologia e procedimentos da equipa, como são o PIAF, as Avaliações e a Ficha de Sinalização, verifica-se que estes não estão presentes em todos os processos. Dos processos que apresentam PIAF nem sempre estes se encontram preenchidos, o que foi considerado preocupante no sentido em que é através deste instrumento que são implementadas e avaliadas as práticas centradas na família por parte dos profissionais, num serviço de Intervenção Precoce. No caso da Ficha de Sinalização, esta está presente na maioria dos processos, o que garante que a forma como chegam à equipa os diversos pedidos de intervenção envolve sempre um elemento sinalizador e o consentimento das famílias.

Em 2005/2006, foi aplicado Questionário de Expectativas a 21 prestadores de cuidados que iniciaram atendimento no STIP no ano lectivo 2005/2006. No ano lectivo seguinte - 2006/2007 o mesmo questionário foi aplicado a 12 prestadores de cuidados. Assim, da análise global dos resultados dos questionários, pode-se constatar que os principais prestadores de cuidados mostram ter expectativas muito elevadas face ao tipo de apoio que esperam receber do STIP. Em todas as escalas do questionário, as respostas revelam expectativas que variam entre os 80 e os 90%, sendo que, nos dois anos lectivos, esta tendência é ainda mais evidente na Escala D – Relação entre pais e profissionais, onde 90% ou mais das respostas dos prestadores de cuidados revelaram expectativas muito altas face ao tipo de apoio proposto nestes itens. Ainda que existam itens onde as respostas dadas pelos prestadores de cuidados são consensuais, e que revelam expectativas muito elevadas (respostas dadas na cotação



RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PEQUENAS. PRÁTICAS EM INTERVENÇÃO PRECOCE

máxima), existem sempre respostas nos dois extremos da cotação. Estes resultados evidenciam a não existência de um consenso total nas respostas dos prestadores de cuidados, que é mais visível na escala C – Ambiente Social em ambos os anos lectivos.

Os resultados obtidos evidenciam ainda a existência de alguns itens que demonstram uma clara divisão de respostas dos prestadores de cuidados. Em alguns destes itens, 50% dos prestadores mostram expectativas muito elevadas face a este tipo de apoio, enquanto os outros 50% consideram que este tipo de apoio não corresponde aquilo que esperam receber. No entanto, é de salientar que esta diversidade de respostas é menor nos resultados dos questionário do ano 2006-2007, onde podemos perceber que existe uma maior concordância nas respostas dos principais prestadores de cuidados. O facto de os prestadores de cuidados referirem esperar menos em alguns tipos de respostas por parte do serviço permite equacionar duas leituras possíveis, ou as famílias não sabem da possibilidade do serviço prestar estas respostas, devendo-se assim informá-las acerca do tipo de apoio que lhes pode ser facultado, ou por outro lado, não pretendem recebê-las. Desta forma fica levantada a necessidade de perceber melhor o sentido da resposta fornecida pelas famílias.

O Questionário de Satisfação das Famílias, em 2005/2006, foi aplicado a 19 principais prestadores de cuidados das crianças que finalizaram o atendimento nesse ano. No geral, dos resultados obtidos, constata-se que a maioria das respostas dos prestadores de cuidados situa-se entre Muito Bom/Boa – Concordo Totalmente e Bom/Boa – Concordo, sendo a percentagem de respostas Muito Mau/Má – Discordo Totalmente e Mau/Má – Discordo mais baixa, o que demonstra, de uma forma global, a satisfação dos prestadores de cuidados relativamente aos serviços prestados. Em várias escalas, existem itens onde a soma das percentagens das respostas Muito Bom/Boa – Concordo Totalmente e Bom/Boa – Concordo é de 100%, demonstrando a satisfação dos prestadores de cuidados, como é o caso do item “Os profissionais do STIP aceitavam as minhas decisões”. A escala da Relação entre Pais e Profissionais apresenta o nível mais elevado de satisfação de todo o Questionário, uma vez que em todos os itens a soma das percentagens das respostas Muito Bom/Boa – Concordo Totalmente e Bom/Boa – Concordo, é igual ou superior a 95%. Por outro lado, existem em quase em todos os itens, prestadores de cuidados que se mostram pouco satisfeitos.

Em todo o questionário, verificaram-se percentagens de resposta Não Aplicável, que variam entre os 5,3% e os 38,9%, o que pode sugerir que alguns prestadores de cuidados não consideram que as afirmações descritas no instrumento, estejam ajustadas à realidade vivida por eles aquando da sua relação com o serviço. A Escala C – Ambiente Social, é a que apresenta respostas mais heterogêneas (percentagens a baixo de 50% em todas as categorias de resposta). No entanto, esta escala diz respeito a questões familiares, que caso o casal não tenha mais filhos pode influenciar as respostas.

Constata-se que a maioria das respostas dos profissionais à Entrevista para Profissionais – Práticas Recomendadas DEC, de uma forma geral, situa-se entre o Totalmente Implementado e o Parcialmente Implementado.

No primeiro tema – Práticas Recomendadas na Avaliação – existem alguns itens com frequência de resposta Não Implementado, no entanto, o item A3 – “As famílias recebem um documento escrito (folheto) da filosofia do programa relativamente à participação da família no planeamento da avaliação e das actividades” apresenta uma percentagem mais elevada (76,9%), mesmo comparativamente com os restantes temas do instrumento, e por isso mais significativa. “Os apoios e recursos são mobilizados de maneira a apoiarem e não alterarem a vida familiar e comunitária” é um item do tema Práticas Centradas na Família que foi considerado Parcialmente Implementado numa percentagem superior a 60%. Uma prática que na percepção dos profissionais, não está disseminada em toda a equipa.



NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

No tema Práticas Recomendadas nos Modelos Interdisciplinares, uma grande parte das respostas situa-se em Totalmente Implementado, embora exista uma grande heterogeneidade nas respostas dos profissionais. Os itens com valores mais elevados de resposta Totalmente Implementado – mais de 80% – estão relacionados com uma intervenção que se baseia nas prioridades da família e que partilha a responsabilidade dos resultados com essa. A maioria dos profissionais da equipa vê esta prática como estando a ser efectivamente implementada. As respostas mais heterogéneas aparecem em itens que se referem à utilização e construção do PIAF e ao financiamento do programa. Apesar da maior percentagem de respostas se situar entre Parcialmente Implementado e Não Implementado, existem vários itens com percentagens de resposta Totalmente Implementado elevadas. Um desses itens é o F20 (As políticas do programa requerem uma abordagem centrada na família em todas as decisões e fases da prestação de serviços, incluindo apresentar às famílias opções flexíveis e individualizadas relativas ao local, tempo e tipos de serviços, apoios e recursos e que não alterem a vida familiar), que apresenta 100% de respostas Totalmente Implementado, ou seja, os profissionais da equipa têm uma percepção convergente e acreditam que isto é definitivamente implementado. Alguns itens com respostas heterogéneas (percentagens a baixo de 50% em todas as categorias de resposta) poderão estar relacionados com um temas mais ambíguos e vagos, onde muitos itens não se adaptam à realidade portuguesa.

CONCLUSÕES

Foram dados passos relativamente ao processo de selecção, recolha e interpretação de informação que nos permitirá emitir juízos ou tomar decisões, com vista a identificar modelos, procedimentos e respostas de qualidade, adequados à realidade e características da população atendida, a partir do estudo e acompanhamento de uma equipa de intervenção precoce. O presente estudo consubstancia a realização de uma investigação participada, aproximando os “investigadores” dos “práticos”, contribuindo certamente para atingir os objectivos do mesmo.

A apresentação de resultados do questionário de auto-avaliação à equipa do STIP constituiu um dos primeiros momentos do processo de construção de boas práticas. A própria equipa, após reflexão, decidiu incorporar no seu plano de actividades as alterações consideradas como facilitadoras e promotoras de práticas de qualidade. Este procedimento repetiu-se à medida que se foram coligindo conclusões.

Os profissionais com menos tempo de serviço em equipa e/ou intervenção precoce manifestam mais desconhecimento da realidade e do serviço, pelo que urge uma formação mais cuidada aquando da sua integração no serviço. Por outro lado, os mesmos profissionais têm uma percepção mais favorável das práticas já desenvolvidas pela equipa, tendo tendência para as valorizar mais do que os profissionais mais experientes.

Considerando que em Portugal o número de profissionais de Intervenção Precoce que têm pouco tempo de serviço é muito elevado; que, por vezes, toda a equipa é constituída por profissionais com esta característica; e que a maior parte dos estudos desenvolvidos se centram em percepções dos profissionais, importa aprofundar a problemática aqui identificada em estudos futuros.

Nos processos individuais das crianças e família, verificou-se que o que se regista e o modo como se regista parece estar apenas sob o critério ou controle do responsável de caso, verificando-se muita heterogeneidade nos documentos encontrados e no modo de arquivo dos mesmos.



RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PEQUENAS. PRÁTICAS EM INTERVENÇÃO PRECOCE

Foi possível constatar que os principais prestadores de cuidados mostram ter expectativas muito elevadas face ao tipo de apoio que esperam receber do STIP e que estas são distintas de família para família pelo que se torna importante a individualização das práticas, tendo em conta as necessidades e expectativas das famílias, pois o que pode ser considerado como muito importante para uma família ou mesmo a maioria das famílias, pode ser considerado como dispensável por uma outra. Foi ainda identificada a necessidade de informar as famílias relativamente ao tipo de apoio que o serviço pode prestar, no sentido de serem melhor percebidas as necessidades de cada família e as expectativas que têm face ao serviço.

O Questionário de Satisfação das Famílias demonstrou, de uma forma global, a satisfação dos prestadores de cuidados relativamente aos serviços prestados, no entanto, não se verificou a satisfação máxima em nenhum dos itens e em quase todos existem prestadores de cuidados pouco satisfeitos. Os resultados evidenciam a importância de intervir com cada família de forma individualizada, percebendo as suas expectativas e necessidades, bem como de e/ou perceber se as práticas dos Responsáveis de Caso são diferentes entre si, gerando graus diferentes de satisfação, conforme o profissional que intervém.

A Entrevista para Profissionais – Práticas Recomendadas DEC permitiu constatar que a maior parte das respostas obtidas relativamente aos itens apresentados se centram no total ou parcialmente implementado, no entanto, a heterogeneidade das respostas aponta para a necessidade de formação dos elementos da equipa e clarificação dos diversos procedimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bairrão, J. (2003). Nota de Apresentação: Tendências actuais em investigação precoce. *Psicologia*, XVII (1), 7-13.
- Bairrão, J.; Almeida, I.C. (2002). *Contributos para o estudo das práticas de intervenção precoce em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Cruz, A.I. (Coord.) (2003). *Avaliação da satisfação das famílias apoiadas pelo PIIP: resultados da aplicação da ESFIP*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Gronita, J., Bernardo, A., Marques, J. e Matos, C (2006) "O Processo de construção de Boas Práticas em Intervenção Precoce" *Actas do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, (org) Santos, N., Lima, M., Melo, M., Candeias, A., Grácio, M., Calado, A. Departamento de Psicologia da Universidade de Évora.
- Gronita, J., Bernardo, A., Marques, J. e Matos, C. (in Press) O Processo de construção de Boas Práticas, In *Actas do Congresso Hispano-português de Intervención en los Transtornos del Desarrollo : Avaliação de programas e promoção da qualidade em Intervenção Precoce*, (org) Unidad de Atención Temprana da Universidade de Santiago de Compostela, o Instituto de Ciências da Educação de Santiago de Compostela e a Universidade Técnica de Lisboa. Santiago de Compostela
- Guralnick, M.J.(2004). Effectiveness of early intervention for vulnerable children: a developmental perspective. In M.A. Feldman (Ed.), *Early intervention The essential readings*, 9-50. Blackwell Pub. Ltd



NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

- Hauser-Cram, P.; Warfield, M.; Upshur, C.; Weisner, T. (2000). An expanded view of program evaluation in early childhood intervention. In J. P. Shonkoff & S. J. Meisels (Eds.), *Handbook of early intervention*, 487-509. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hemmeter, M.; et al. (2005) "DEC Recommended Practices. Workbook. Improving Practices for young Children With Special needs and Yheirs Families". Council for Exceptional Children. Sopris West & DEC., www.dec-sped.org.
- Pimentel, J. (2005). *Intervenção Focada na Família: desejo ou realidade*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Ponte, J. (Coord.) (2004). *Guia de estandares de calidad en atención temprana*. Madrid: IMSERSO, Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.
- Sandall, S et al. (2005) *Recmmended Pratices in Early Intervention/Early Childhood Spcial Education*. Council for Exceptional Children. Sopris West & DEC., www.dec-sped.org.

Fecha de recepción 1 de Marzo 2008

Fecha de admisión 12 de marzo 2008

